



Direito Aberto

Colaboração com a:

Nuno Miguel Prata

Advogado e Sócio da SRS Advogados



Madeira Countdown

A Madeira debate-se atualmente com vários desafios, nomeadamente a sustentabilidade do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) para o período 2012-2020. O CINM enfrenta um grave problema de falta de competitividade comparativamente a muitos países europeus. O regime fiscal do CINM foi autorizado pela Comissão Europeia, o que lhe confere um reconhecimento internacional.

Muitas multinacionais constituíram empresas na Madeira, contrataram pessoal e centralizaram serviços no Funchal, para assim desen-

volverem as suas actividades internacionais. A maior parte dos muitos postos de trabalho (directos e indirectos) foi criada no centro do Funchal, que é o local onde estão localizadas quase todas as empresas do sector dos serviços internacionais. Os benefícios fiscais das sucursais financeiras e dos bancos sediados no CINM terminarão a 31 de Dezembro de 2011 – não é este aspecto que nos preocupa.

O que é preocupante é constatar que, a partir de 1 de Janeiro de 2012, as empresas passarão a estar sujeitas a um conjunto de requisitos e limitações que lhes retiram

competitividade face a empresas similares instaladas em muitos países europeus. De acordo com as novas regras, a redução da tributação em sede de IRC passará a estar directamente relacionada com a criação de um número 'absurdo' de postos de trabalho e investimentos em activos fixos corpóreos ou incorpóreos (!), o que não acontece na generalidade dos países europeus. Temos conhecimento de empresas multinacionais que têm muitos funcionários a trabalhar na Madeira que estão a planear encerrar as empresas e mudar as actividades para outros países europeus, onde estas exigências não existem. Há empresas que precisariam de contratar mais de 100 trabalhadores para ficarem en-

quadradas plenamente no novo regime que irá vigorar a partir de 2012.

Alguém está à espera que sejam artificialmente contratados 100 trabalhadores por uma única empresa do sector dos serviços? É urgente repor a competitividade do CINM – para isso, será necessário renegociar o regime fiscal com a Comissão Europeia. Portugal não pode ficar parado à espera que as coisas se resolvam. À medida que o tempo passa, é cada vez mais difícil manter as empresas estrangeiras na Madeira e os respectivos postos de trabalho. É necessário que os políticos com responsabilidades nesta matéria retomem e resolvam este assunto rapidamente, para bem do nosso País.